

DIFERENTES OLHARES ACERCA DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM MATEMÁTICA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa¹
Monica Lopes Folena Araújo²

RESUMO

Este artigo versa sobre a carreira docente abordando aspectos presentes na constituição da profissionalidade do professor de Matemática. Os estudos em torno da profissionalidade docente vem surgindo nas investigações como uma nova perspectiva de abordagem da profissão emergindo de um processo de construção social. Nesse sentido, refletimos sobre o conceito da profissionalidade na visão de alguns autores associando também, a visão de professores de Matemática participantes da pesquisa. Do ponto de vista metodológico, o texto resulta de uma revisão bibliográfica e da análise crítica das respostas obtidas a partir de um questionário aberto enviado por e-mail a dez professores de Matemática que se encontram em várias fases da carreira docente. Os olhares dos professores sobre a profissionalidade docente advêm de especificidades particulares relativas a formação constituída tanto pelo desenvolvimento pessoal, profissional e institucional vivenciadas por eles durante a trajetória docente. Observamos que a forma como vai acontecendo essa articulação evolui ao longo da carreira docente, e mostra-se indissociável, pois é impregnada de concepções, valores e relações interpessoais entre os participantes do processo. Portanto, inferimos que a profissionalidade coloca os professores como atores sociais, que se movem, constroem atividades e estão em um agir constante interligando a sua vida à profissão.

Palavras-chave: Formação de professores, Profissionalidade docente, Carreira docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a carreira docente abordando aspectos presentes na constituição da profissionalidade do professor de Matemática, mas especificamente tentando entender o conceito de profissionalidade e seu significado para compreensão da atividade profissional. Este conceito necessita de permanente reflexão, tendo em vista as condições do

¹ Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professora substituta do Departamento de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB daiana.estrela@servidor.uepb.edu.br

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE monica.folena@ufrpe.br

exercício docente, a realidade em que o professor está inserido, assim como, o contexto social, histórico, político e cultural.

Os estudos em torno da profissionalidade docente vem surgindo nas investigações como uma nova perspectiva de abordagem da profissão emergindo de um processo de construção social. Face a isto, é necessário compreendermos este processo olhando para as marcas concebidas durante a carreira docente e, também para os novos desafios postos pela realidade educacional.

Nessa perspectiva, pensar no desenvolvimento de uma profissionalidade reflexiva diante de diferentes paradigmas da formação de professores que têm orientado práticas e políticas de formação docente torna-se um desafio enfrentado pelos professores na sociedade contemporânea. Sendo assim, a admissão de novos papéis e funções profissionais dadas ao professor exigem dele uma postura investigativa, dialógica, reflexiva e crítica que, muitas vezes, não é ensinada na academia e acaba sendo incorporada na prática de acordo com as concepções adquiridas ao longo da vida.

Considerando este contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o conceito da profissionalidade na visão de alguns autores associando também, a visão de professores de Matemática participantes da pesquisa. Para isso, utilizamos uma abordagem qualitativa abordando teoricamente o tema, e posteriormente aplicando um questionário online no Google Forms, enviado a 10 professores e respondido por 5 que lecionam a disciplina de Matemática.

A seguir, descrevemos a fundamentação teórica que dá sustentação ao trabalho, os procedimentos metodológicos, a análise dos dados advindos desse processo e por fim, apresentamos as considerações finais refletindo sobre as principais contribuições desta pesquisa para a profissão docente e futuras pesquisas.

NOTAS SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Dentre tantas questões relacionadas a formação de professores em seus vários níveis, investigamos compreender melhor a constituição da profissionalidade do professor de Matemática. Para isto, buscamos entender o conceito de profissionalidade na visão de alguns autores que pesquisam sobre o mesmo interesse temático.

Segundo Ambrosetti e Almeida (2009, p. 593), “investigar o trabalho docente na perspectiva da profissionalidade implica compreender os professores como atores sociais que, agindo num espaço institucional dado, constroem nessa atividade sua vida e sua profissão”. Trata-se de um ponto de vista concordante com o apresentado por Tardif e Lessard (2005, p.

38), que afirmam que os professores são atores que “[...] dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão”.

A esse respeito, Sacristán (1995) ressalta que,

A atividade docente não é exterior às condições psicológicas e culturais dos professores. Educar e ensinar é, sobretudo, permitir um contato com a cultura, na acepção mais geral do termo; trata-se de um processo em que a própria experiência cultural do professor é determinante (SACRISTÁN, 1995, p. 67).

Para Nóvoa (1995), ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser, ou seja, são relações construídas dotadas de concepções pessoais e que ao longo da carreira vão tomando forma moldando a identidade do professor. Essas relações particulares da profissão docente nos ajuda a entender a complexidade do processo de tornar-se professor.

O conceito de profissionalidade docente encontra-se em desenvolvimento, segundo a literatura, como afirmam Gorzoni e Davis (2017). Com a intenção de contribuir com a compreensão teórica do termo citado, as autoras desenvolveram um estudo que apontou que são diversos os aspectos associados a profissionalidade docente como: a maneira de ser e atuar como docente; o desenvolvimento de uma identidade profissional construída nas ações do professor; a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades próprias do ato de ensinar conquistadas durante a formação inicial e/ou continuada e também ao longo das experiências de trabalho do professor.

Desta forma, podemos perceber que a profissionalidade é complexa e compreende uma diversidade de fatores intrínsecos e extrínsecos ao trabalho docente, o que torna seu entendimento importante, pois reflete no desenvolvimento profissional vinculada ao desenvolvimento pessoal do professor.

Sacristán (1991, p. 64) define profissionalidade como “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Para o autor o conceito de profissionalidade modifica-se de acordo com o momento histórico e a realidade social a ser adotada no ambiente escolar.

Segundo Roldão (2005, p. 109) a profissionalidade pode ser vista como um processo progressivo de construção profissional que acompanha o professor ao longo de toda a carreira

e, portanto, pode ser caracterizada como o “conjunto de atributos, socialmente construídos, que permitem distinguir uma profissão de outros muitos tipos de atividades, igualmente relevantes e valiosas”. Infere-se desta definição, que à docência como construção social mobilizam conhecimentos específicos do seu trabalho carregados de subjetividade.

Para Núñez e Ramalho (2008), a profissionalidade está relacionada a dimensão que corresponde ao conhecimento, aos saberes, técnicas e competências necessárias à atividade profissional e que,

Por meio da profissionalidade, o professor adquire as competências necessárias para o desempenho de suas atividades docentes e os saberes próprios de sua profissão. Ela está ligada às seguintes categorias: saberes, competências, pesquisa, reflexão, crítica epistemológica, aperfeiçoamento, capacitação, inovação, criatividade, pesquisa, dentre outras, componentes dos processos de apropriação da base de conhecimento da docência como profissão (NÚÑEZ E RAMALHO, 2008, p. 4).

As referências aqui postas sobre a profissionalidade docente na visão de Sacristán (1991), Roldão (2005), Núñez e Ramalho (2008), apresentam consenso ao se reportarem como aspectos inerentes a ação docente. Nesse sentido, consideramos a profissionalidade como o conjunto de ações inerentes ao papel do professor, que comportam além de percepções, opiniões e sentimentos, concepções adquiridas ao longo da carreira docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa versa sobre a carreira docente abordando aspectos presentes na constituição da profissionalidade do professor de Matemática. Através de uma abordagem qualitativa, construímos o texto que resulta de uma revisão bibliográfica e da análise crítica das respostas obtidas a partir de um questionário aberto enviado por e-mail a 10 professores de Matemática que se encontram em várias fases da carreira docente.

Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 110) afirmam que a abordagem qualitativa “busca investigar e interpretar o caso como um todo orgânico, uma unidade em ação com dinâmica própria, mas que guarda forte relação com seu entorno e contexto sociocultural”. Desse modo, buscamos entender esse entorno, construindo a partir do olhar de vários autores o que é profissionalidade docente. Com o entendimento do conceito, partimos para a elaboração do questionário aberto e, posteriormente o envio por e-mail.

Escolhemos para este trabalho, as respostas de 4 professores de Matemática que se encontram em diferentes etapas da carreira docente. Os participantes foram nomeados de P1

(professor 1), P2, P3 e P4, com o intuito de preservar a identidade e seguir os padrões éticos da pesquisa científica.

Todos os participantes concluíram o curso de graduação em instituições públicas de ensino e atualmente lecionam a disciplina de Matemática em escolas públicas. Sobre o tempo de atuação docente, P1 tem 10 anos de carreira, P2 tem 2 anos, P3 tem 6 anos e P4 tem 3 anos. Isso mostra que os participantes estão em diferentes etapas da carreira ao consideramos o ciclo de vida dos professores de Huberman (2000).

Das questões que integraram o questionário, selecionamos quatro para análise, a saber: Como você aprendeu/aprende a ser professor? O que você entende por profissionalidade docente? Quais fatores contribuem para a construção da profissionalidade docente? Quais fatores podem impedir o desenvolvimento da profissionalidade docente?

A seguir, analisamos as respostas com o intuito de responder ao objetivo pretendido neste trabalho, ou seja, refletir sobre o entendimento que os professores têm sobre a profissionalidade e como ela vem se constituído ao longo da atuação docente.

OS OLHARES DOS PARTICIPANTES SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

O significado de “aprender” está associado ao ato de adquirir conhecimento. Este conhecimento pode ser adquirido através de habilidades intelectuais ou por experiência que requer prática. Logo não há um só meio para se aprender, por isso referindo-se a questão “como você aprendeu/aprende a ser professor” os participantes recuperaram memórias da sua trajetória de formação, citando aspectos presentes nesse processo. Eles relataram:

Na minha formação inicial, na prática profissional e de forma contínua, pois a cada dia aprendemos mais (P1).

Aprendi observando e relembando exemplos de profissionais que considero ótimos professores e também por meio da prática em meu processo de formação inicial, em que participei de projetos de pesquisa e extensão que me auxiliaram a me descobrir enquanto professor (P2).

Eu aprendi a ser professor na prática. Durante a graduação e a pós-graduação aprendi bastante coisa com relação a minha profissão, mas foi através da prática que eu pude consolidar esses conhecimentos (P3).

Aprendemos a ser professor todos os dias. Aprendemos no nosso curso de graduação, nas formações continuadas, aprendemos quando estamos na escola lecionando para nossos alunos, ou observando outros professores, e assim vamos nos construindo professores, com o outro e para o outro (P4).

Podemos perceber que os participantes da pesquisa dão ênfase, especialmente a formação inicial, como espaço privilegiado no processo de constituição da profissionalidade docente. Também é destacado o exemplo de outros professores como base para exercer a atividade docente, além do desenvolvimento da prática cotidiana em sala de aula. Desta forma, inferimos que a constituição da profissionalidade está impregnada de concepções que envolvem múltiplos atores e fatores (BARBOSA, 2021), que estão imbricados na ação docente.

O segundo questionamento que apresentamos é sobre o entendimento do que é profissionalidade docente. Eis as respostas dos professores:

Aprender a ser docente. Aprender de diversas formas em diferentes lugares. (P1).

Acredito que se relacione ao saber ensinar e aprender, inovar, criar, reconstruir, repensar, ouvir, aprender com erros (P2).

Refere-se a construção da identidade profissional do professor (P3).

Entendo que profissionalidade docente, está ligado com o quanto o professor está dedicado à sua profissão (P4).

Todos esses traços fazem parte da profissionalidade docente, embora a visão dos professores sobre ela seja ampla, cada um expressou concepções que estão ligadas a ação docente e o que é inerente a profissão, pertencendo assim, conforme Sacristán (1999, p. 65) ao “o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”, definição dada pelo autor a profissionalidade docente.

No que tange aos fatores que contribuem para a construção da profissionalidade docente, obtivemos as seguintes repostas:

O saber ensinar, saber aprender, saber ouvir, observar, dentre outros fazem parte da construção (P1).

Experiências, dentro e fora da sala de aula e formação inicial e continuada que proporcionem ao profissional o desenvolvimento de competências que o auxiliem a conduzir as suas aulas e também compreender quem são os seus alunos (P2).

A diversidade de programas e projetos que os estudantes têm a oportunidade de participar desde a graduação. O contato que esses estudantes podem ter, desde cedo, com o ambiente escolar (P3).

Formação do professor, ética, premissas e crenças (P4).

A partir da fala dos docentes, observamos que o professor adquire as competências necessárias para o desempenho de suas atividades docentes por diferentes meios e espaços. Segundo Huberman (2000), o desenvolvimento da carreira é processual e não uma sucessão de acontecimentos. O professor se constitui na profissionalidade do ser e fazer docente, gerando experiências e aprendizagens, cingindo o eu profissional e o eu pessoal, estes, destacados por Nóvoa (1995) como elementos inseparáveis na profissão docente.

Vejamos algumas respostas dos participantes referentes aos fatores que podem impedir o desenvolvimento da profissionalidade docente.

Falta de compromisso com a profissão (P1).

Falta de vivências, incentivos e qualidade de formação, seja inicial ou continuada (P2).

Pensando em termos de formação inicial, a falta de investimento das universidades em laboratórios, em programas de Iniciação a docência ou residências pedagógicas, por exemplo. Pensando no campo de trabalho, a falta de estrutura que muitas instituições e a não valorização do profissional (P3).

A falta ou falha nos fatores que contribuem para sua construção (P4).

Tais fatores, como falta de compromisso, investimento e incentivo para a formação causam desvalorização da profissão e são os maiores obstáculos para o desenvolvimento da profissionalidade, refletindo diretamente no contexto social e escolar. A observação do fazer docente e das vivências cotidianas colaboram para a constituição da profissionalidade docente.

Podemos inferir que a forma como se olha a profissionalidade docente depende de fatores como espaço, tempo, condições de trabalho, história de vida, entre outros, que permitem associar determinados momentos da carreira a etapas de acordo com os anos de docência. Sendo assim, P2 e P4 encontram-se na fase da entrada na carreira onde vivencia-se o choque da realidade, paralelo ao entusiasmo de assumir a profissão, P3 estão na fase da estabilização caracterizada pela conquista da autonomia e o sentimento de pertencimento a uma categoria profissional, enquanto que P1 está na fase da diversificação e questionamento que corresponde a busca novos desafios e dúvidas quanto à carreira e quanto à profissão.

Os olhares dos professores sobre a profissionalidade docente advêm de especificidades particulares relativas a formação constituída tanto pelo desenvolvimento pessoal, profissional e institucional vivenciadas por eles durante a trajetória docente. Observamos que a forma como vai acontecendo essa articulação evolui ao longo da carreira docente, e mostra-se indissociável,

pois é impregnada de concepções, valores e relações interpessoais entre os participantes do processo.

TECENDO CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa buscou refletir sobre o conceito da profissionalidade na visão de alguns autores, associando também, a visão de professores de Matemática. Nessa perspectiva, Sacristán (1991), Roldão (2005) e Núñez e Ramalho (2008) ao contribuírem com a compreensão teórica do conceito de profissionalidade apresentam consenso ao se reportarem a ação docente. Portanto, chegamos à conclusão que o conjunto de ações inerentes ao papel do professor, que comportam além de percepções, opiniões e sentimentos, concepções adquiridas ao longo da carreira docente podem ser chamadas de profissionalidade docente.

Já na percepção dos professores de Matemática participantes, a profissionalidade está relacionada ao “aprender” por diferentes meios e espaços, sendo a formação inicial e a prática cotidiana, citadas como principais componentes do processo de constituição do professor. O aprender está mais relacionado a dimensão empírica do conhecimento, ou seja, as experiências vivenciadas durante a carreira.

Consideramos que, face à reflexão feita ao longo deste trabalho, ampliar as discussões levando a uma compreensão da carreira docente é construir novos caminhos de investigação que colaboram para o desenvolvimento do professor. Assim, é possível confirmar que a constituição da profissionalidade docente evidencia-se nos relatos, além das observações referentes à ação docente, como uma forma singular que perpassam os modos de ensinar de cada professor. Portanto, inferimos que a profissionalidade coloca os professores como atores sociais, que se movem, constroem atividades e estão em um agir constante interligando a sua vida à profissão.

Vislumbramos, novas possibilidades de pesquisas com o enfoque reflexivo da temática aqui discutida, olhando para a profissionalidade como viés investigativo, para melhoria da profissão docente pautada na formação profissional de qualidade.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; ALMEIDA, P. C. A de. Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola. **Revista Brasileira. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 226, p. 592-608, set./dez. 2009.



BARBOSA, D. E. F. **Concepções da profissionalidade na fase de consolidação da carreira docente em matemática.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campina Grande -PB, 2021.

FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em educação matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

GORZONI, S. P.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa.** vol.47 no.166 São Paulo out./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053144311>

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación.** n. 46/9 – 10 de septiembre de 2008, p. 1-13. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2504Beltran.pdf>

ROLDÃO, M. Profissionalidade docente em análise – especificidades do ensino superior e não superior. **Nuances: estudos sobre educação,** ano 11, n.12, p.105-126, jan./dez.2005. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v12i13.1692>

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Portugal: Porto, 1991. p. 63-88.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Coord. António Nóvoa. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. Portugal. Porto, 1995.

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Lisboa: Porto Editora, 1999. p.63-92.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.